

COMPLICAÇÃO PÓS OPERATÓRIA ASSOCIADA À OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA COM PLACA BLOQUEADA EM FELINO

Laís Barbieri SILVEIRA¹; Júlia Mariani GRIESANG¹; Júlia Odorissi OLIVEIRA¹; Andressa GARGETTI²; Camila BORGHETTI³; Beatriz Perez FLORIANO⁴

Palavras-chave: Seps; Cirurgia ortopédica; Implante ortopédico

As fraturas de tíbia representam aproximadamente 15% de todas as fraturas em felinos, sendo os traumas a causa mais frequentemente observada. A fixação interna com o uso de placas bloqueadas é uma técnica amplamente empregada na osteossíntese de tíbia em gatos, por oferecer vantagens como baixa morbidade, necessidade mínima de manutenção pós-operatória e a possibilidade de retorno precoce ao apoio de peso sobre o membro acometido. No entanto, essa abordagem não está isenta de complicações, sobretudo devido às particularidades anatômicas da tíbia, que apresenta cobertura de tecidos moles limitada, vascularização relativamente reduzida e tempo de consolidação óssea prolongado, o que aumenta o risco de complicações como falha do implante, refratura, infecção no sítio cirúrgico e não união. O presente relato tem como objetivo descrever uma complicação pós-operatória grave associada à utilização de placa bloqueada em um felino submetido à osteossíntese de tíbia. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria um felino, sem raça definida, macho, com dois anos de idade, apresentando ferida extensa na região tibial, com presença de miases há pelo menos cinco dias. O tutor relatou que o animal havia sido submetido a osteossíntese com placa bloqueada na mesma região há cerca de três meses. Ao exame clínico, observou-se que a ferida correspondia à exposição do implante ortopédico utilizado na fixação da fratura. O paciente foi sedado para limpeza da ferida e desbridamento dos tecidos comprometidos. No dia seguinte, foi submetido à cirurgia para remoção do implante, irrigação abundante da ferida com solução fisiológica estéril, reavivamento das bordas e síntese cirúrgica. Durante o período de internação, o tratamento incluiu anti-inflamatórios, analgésicos e antibioticoterapia de amplo espectro. Apesar das medidas adotadas e da remoção do foco infeccioso, o paciente apresentou sinais clínicos compatíveis com sepse, evoluindo a óbito 24 horas após o procedimento. Esse caso clínico ressalta a importância de um acompanhamento rigoroso no pós-operatório de fraturas tibiais em felinos, principalmente quando se utilizam placas bloqueadas, considerando a vulnerabilidade anatômica da região à exposição do implante. O tempo prolongado de evolução da ferida e a infestação por miases podem ter sido fatores determinantes para o desenvolvimento do quadro séptico e óbito do animal.

¹Pós graduando do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail para correspondência: lais.silveira@ufsm.br

²Médica Veterinária, Instituto Federal Catarinense

³Médica Veterinária, Universidade Federal de Pelotas

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria.